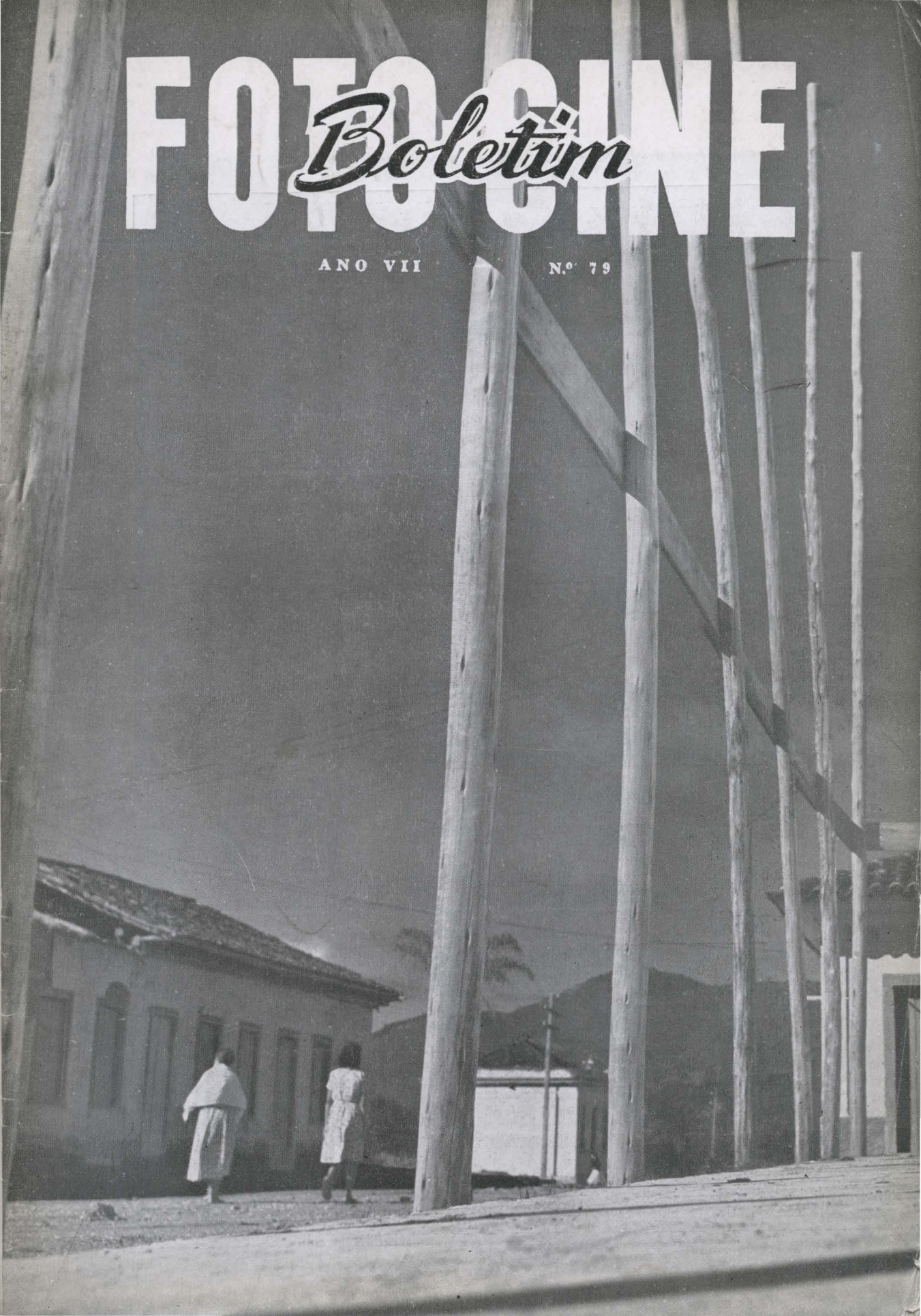


FOTO CINE

Boletim

ANO VII

N.º 79





AnSCO

uma garantia para
profissionais e amadores

MESBLA

Rua 24 de Maio, 141 - SÃO PAULO



Filmpack

Filmlano

FILMES:


Rollfilm branco / preto e colorido

Filme para Raio X

Filme para Artes Gráficas

Filme 35 m / m negativo

Filme reversível de 8 e 16 m / m branco / preto e colorido



Ver e vencer com a Rollei

CONCORRA AO
Grande Concurso Fotográfico Nacional
"Rollei":

"ASSIM EU VEJO O BRASIL"
Cr.\$ 20.000.00 em prêmios!

Peça o regulamento e boletim de inscrição
ao seu fornecedor ou a

H. SCHNEIKER & CIA.
Cx. Postal, 294 — CURITIBA, Pr. — ou ao
FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE
Rua Avanhandava 316, S. PAULO.



®

Rolleiflex
Rolleicord

OTICA FOTO *Moderna*

A casa que oferece o maior sortimento em artigos foto e cinematográficos em geral.

CAMARAS E ACESSÓRIOS

Filmes — Papéis — Projetores e Ampliadores.
Binóculos — Microscópios e Serviços completos de.

ÓTICA

Moderníssimo Laboratório para revelações de filmes, ampliações esmeradas e artísticas. Revelações de filmes cinematográficos.

Fabricação própria de lentes.

OTICA FOTO MODERNA

RUA MARCONI, 44 — FONES: 32-9197 e 34-7582 — SÃO PAULO



FUNDADA EM 1908

Fischetti & Rossi Ltd.

Casa Beethoven

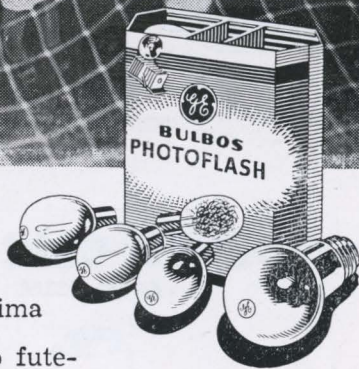
MUSICAS • PIANOS
RADIOS • DISCOS
INSTRUMENTOS
PAPELARIA
REFRIGERADORES

LARGO DA MISERICORDIA, 36 - FONES 32-0303 - 33-6510 - CX. POSTAL 348 - S. PAULO



8.686

GOAL!!!!



Flagrantes como o que se vê acima
emocionam os aficionados do fute-

ból... Eles duram apenas uma fração

de segundo! Mas ficam registrados

para toda uma vida. Para assegurar

o sucesso dos melhores flagrantes

use os Bulbos Photoflash G. E.

EXISTE UM
BULBO



PARA
CADA FIM

GENERAL ELECTRIC S. A.

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - SALVADOR - PÓRTO ALEGRE - CURITIBA - BELO HORIZONTE

**KOSMOS
FOTO**

ARTIGOS E SERVIÇOS
FOTOGRAFICOS, CINEMATOGRAFICOS

RUA SÃO BENTO 288,
TEL.: 2-5882
SÃO PAULO

MAR
CUS

BONS CLICHÉS
PARA OBTER

Bons anúncios

Pontualidade
precisão
perfeição

FORTUNA & CIA. L^{TDA}
Clichés

RUA JOÃO ADOLFO, 93 - FONE 32-3492
SÃO PAULO



Diretor Responsável:

Dr. Eduardo Salvatore

Diretor de Redação

Dr. Jacob Polacow

Colaboradores:

Aldo A. de Souza Lima**Antonio S. Victor**

Correspondentes no

Estrangeiro:

Alvaro Sol
Argentina**Marius Guillard**
Lion, França**Domenico C. Di Vietri**
Roma, Itália**Ray Miess**
Wisconsin, EE. Unidos**Georges Avramescu**
Arad, Rumania

Redação e Administração:

R. São Bento, 357 - 1.º and.**São Paulo — Brasil****NOSSA CAPA**

Foto de

William Brigatto - F.C.C.B.**SUMÁRIO**

A NOTA DO MÊS	7
A CONTRIBUIÇÃO DA FOTOGRAFIA AO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, DA CIÊNCIA E DA CULTURA	8
ROLAND BOURIGEAUD	
MOVIMENTO	14
ESTANISLAU DEL CONTE	
AS "ANSCO GIRLS"	17
RELATÓRIO DA DIRETORIA (1951-1952)	20

ATIVIDADES FOTOGRAFICAS NO PAÍS — O BANDEIRANTE NO
EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CONCURSOS
SALÕES — VÁRIAS.

Exemplar avulso em todo o Brasil	Cr.\$ 5,00
Assinatura anual: Cr.\$ 50,00 - Sob registro	Cr.\$ 60,00
Para o exterior	Cr.\$ 100,00

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe for dirigida quanto às suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrossim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Tôda correspondência deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, Fone 32-0937, S. Paulo, Brasil.

SOCORRO MECÂNICO

GRATIS!



é apenas uma das muitas vantagens garantidas aos nossos sócios!

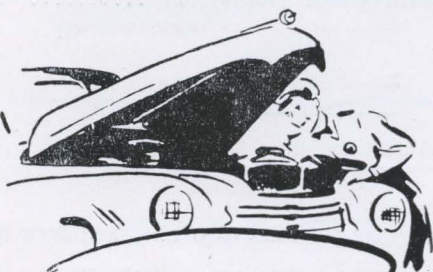
Economise muito dinheiro com seu carro tornando-se sócio do Automóvel Club do Estado de São Paulo; com a modesta anuidade paga, V. S. receberá muitas vezes multiplicada a importância dispendida, pelas muitas vantagens que lhe são oferecidas

POSTOS DE ASSISTÊNCIA EM:

S. PAULO: R. Martim Francisco, 53
Fone: 52-5713

SANTOS: R. Senador Feijó, 215
Fone: 2-5682

CAMPINAS: Será instalado brevemente.



Para bem servi-lo



Departamento de Socorro Mecânico - Departamento Jurídico
Departamento de Seguros e Acidentes - Departamento de
Informações - Departamento de Turismo - Departamento de
Despachos - Departamento de Mensageiros - Departamento
do Interior - Departamento de Oficinas,
Garagens e Postos de Serviço.



AUTOMÓVEL CLUB DO ESTADO DE SÃO PAULO

o mais completo serviço de assistência mecânica do Brasil

FUNDADO EM 1935

A Nota do Mês

Não raro ouvimos falar do receio, da timidez ou do acanhamento de muitos amadores novos em ingressarem no Foto-cine Clube Bandeirante e ali exibirem seus primeiros trabalhos, na suposição de que nele só militam astros da arte fotográfica nacional.

Entretanto, nada mais errôneo. Os que já o conhecem “por dentro” sabem que não é assim. Muitos dos maiores nomes atuais da fotografia artística no Brasil, há cousa de poucos anos eram tão principiantes como os que assim pensam. Foi justamente ali no Clube, convivendo com os já mais adiantados e experientes, dêles ouvindo os conselhos e as críticas judiciosas e construtivas, participando dos concursos internos, dos seminários, das excursões, freqüentando as palestras, cursos, etc., que viram alargar-se os seus horizontes, e aumentarem os seus conhecimentos; aprimoraram sua sensibilidade e firmaram suas personalidades, sendo hoje, por sua vez, os mestres ou guias de outros tantos novatos.

Porque o Clube é, antes de tudo, uma grande e verdadeira escola. Uma escola “sui-generis”, onde não há professores ou alunos, grandes ou pequenos, mas apenas aficionados e estudiosos da fotografia que, na mais ampla e franca camaradagem, transmitem uns aos outros os seus conhecimentos.

O incentivo aos novos, a formação de novos valores é justamente uma das razões de ser do próprio Clube, um dos pontos básicos do seu programa de ação e um dos fatores mesmo dos muitos êxitos alcançados.

Ainda agora, uma nova série de atividades — além das já existentes — está sendo programada com vistas especialmente aos novos, aos que desejam se iniciar com passos seguros na arte fotográfica ou cinematográfica.

Eis, pois, uma boa oportunidade para aqueles que ainda não ingressaram no seu quadro social, fazê-lo sem demora. Nele progredirão muito mais rapidamente, evitando fracassos, poupando tempo e dinheiro, além de ganharem muitas e novas amizades.

A contribuição da Fotografia ao desenvolvimento da educação, da ciência e da cultura

III

Roland BOURIGEAUD

Concluimos neste número a publicação do memorial de autoria do Sr. R. Bourigeaud, Presidente da Federação Francêsa de Fotografia e Vice-Presidente da FIAP, aprovado no último Congresso da Federação Internacional de Arte Fotográfica para ser encaminhado à UNESCO.

V — A Documentação Fotográfica

Tôda esta imensa iconografia deverá ser consultada fãcilmente, se quizermos que sua contribuição ao progresso humano seja a mais eficiente possível. Para tanto, diversos meios são empregados:

a) os museus, onde são classificadas as fotografias que apresentam interêsse em relação á especialização dos documentos ou objetos oferecidos á apreciação dos visitantes.

b) as bibliotecas gerais, onde as imagens, reunidas em séries determinadas, podem ser consultadas graças aos fichários, cuja multiplicidade de rubricas é o fator determinante da utilidade de tais coleções.

c) as fotótecas especializadas, agrupando imagens de determinados ramos de atividade: medicina, arquitetura, biologia, astronomia, geologia, etc...

d) as exposições, nas quais, livremente expostas, ao contrário das coleções guardadas nas bibliotecas, as fotografias são oferecidas á apreciação pública durante algum tempo. A maioria das exposições se prendem ao carater artístico da fotografia, sendo porém organizadas também exposições especializadas ou de carater científico.

e) as revistas, albuns ou livros que, segundo o caso, apresentam obras de interêsse e natureza variada ou então agrupam conjuntos de imagens destinadas a constituir uma série racional de uma de-

monstração, um acontecimento, um determinado assunto, uma época, uma doença, etc...

f) certas coleções particulares, apresentando um determinado interêsse, e que são postas por seus detentores á disposição dos pesquisadores de documentação fotográfica especial;

g) enfim, reservamos uma menção tôda especial ao microfilme, o qual permite classificar num volume extremamente reduzido, um número considerável de clichés, positivos ou negativos, e assegura o seu transporte com uma comodidade até então desconhecida. O microfilme está, com tôda certeza, em vias de revolucionar a organização das bibliotecas e dos arquivos de tôda natureza.

Para permitir uma utilização prática de tôda esta documentação esparsa por força das cousas, existem catálogos publicados seja pelos serviços oficiais seja por iniciativa particular e que permitem conhecer os lugares onde se encontram as coleções postas á disposição do público, bem como a natureza das obras, classificadas segundo várias rubricas e sob diversos métodos afim de facilitar as pesquisas. Encontram-se classificações gerais de História, Geografia, Costumes, Moedas, Ofícios, Folclore, Máquinas, Fauna, Flora, Quíimica, Física, Bacteriologia, Astronomia, etc., etc...

Os arquivos fotográficos compreendem a reprodução de tôdas as recordações notáveis do passado: estampas, miniaturas,



"BRUMAS"
Vittorio Micheletti
F. C. C. B.

(Do XI Salão
Internacional de
S. Paulo)

manuscritos, moedas, medalhas, documentos, autógrafos, tratados e convenções, etc..

No que diz respeito á atualidade apresentam fontes consideráveis e quase ilimitadas sôbre todos os acontecimentos do nosso tempo: manifestações públicas, retratos de personalidades do mundo político, literário, teatral, acontecimentos esportivos, concursos hipicos, modas, aviação, publicidade, etc....

Enfim, a parte artística pròpriamente dita, reúne as obras fotográficas mais destacadas e dignas de perpetuação, classificadas segundo os usos habituais, em pai-

sagens, marinhas, montanhas, retratos, estudos, naturezas mortas, cenas de gênero, manifestações diversas do movimento, pesquisas de sombra e luz, etc....

Tôda esta organização está atualmente em vias de realização em certos países, variando o seu grau de aperfeiçoamento segundo cada região, segundo os métodos próprios a cada índole, segundo a importância dada á documentação fotográfica pelos governos ou os indivíduos.

Tem-se procurado mesmo, depois de algum tempo, catalogar as obras disseminadas pelo mundo todo de maneira que a consulta se tornaria particularmente aproveitável.

VI — Sugestões e Votos

Malgrado os esforços notáveis que têm sido feitos para dotar a documentação fotográfica de um esquema de consulta cômodo e rápido, não há dúvida que esta vulgarização, por determinadas razões, é ainda incompleta.

Se o amador pôde, a rigor, se mostrar satisfeito, o mesmo não acontece com o sábio, o pesquisador, o cronista, que comumente sofrem dificuldades em encontrar entre esta multiplicidade de manifestações fotográficas, os elementos necessários aos seus trabalhos os quais se encontram na maioria das vezes esparsos em diversos lugares e para os quais não existem as fontes de consulta requeridas.

Por outro lado, apesar da diversidade de classificações empregadas, algumas das quais são bastante originais, parece que também sob este aspecto existem importantes lacunas a serem sanadas pela criação de novas concepções de classificação, das quais falaremos mais adiante.

Assim também, numerosos são os que, desejosos de aprofundar suas pesquisas, ignoram porém a técnica fotográfica que seria susceptível de lhes auxiliar e permitir completar seus trabalhos. Esta técnica está, com efeito, em constante estado de aperfeiçoamento e não é possível a qualquer um que por ela não se interessa especialmente e a considera apenas como um instrumento precioso e preciso, conhecer em apenas um dia, os limites de suas possibilidades.

Enfim, retornando aos domínios artísticos, nós nos apercebemos que no espaço de um século, a concepção de arte, por meio da fotografia, sofreu importantes variações, condicionadas, por sua vez, á presença das outras artes gráficas co-existentes, ao aperfeiçoamento constante dos aparelhos mecânicos e dos produtos químicos, e também ao nascimento de noções artísticas especialmente adequadas á fotografia. Desta mescla íntima da técnica e da arte, sob a dupla influência, por vezes contraditória, das tradições e das inovações, a arte fotográfica está em constante evolução. Seria desejável que esta evolução fôsse acompanhada e estudada com a mesma solicitude com que o são as outras artes. A análise das escolas, a confrontação das concepções, o exame comparativo das realizações, todo êsse conjunto apresenta o mais alto ponto de interesse.

Estas considerações nos levam a formular as seguintes sugestões:

1.º — Constituição de uma Documentação Fotográfica Internacional

Se os centros de documentação são numerosos no mundo, procuraremos em vão, entretanto, uma organização de conjunto que pudesse pôr, de uma forma rápida e quase automática, á disposição do pesquisador, a indicação do documento desejado, as fontes múltiplas onde consultar imagens correspondentes ao propósito pretendido, onde quer que elas se encontrem.

Eis porque sugerimos a criação de uma "Documentação Fotográfica Universal", constituída de certo modo sob a forma de uma agência de informações. Esta organização apresentaria um inventário tão completo quanto possível de tôdas as obras fotográficas existentes e consultáveis, quer se trate de reproduções de obras de arte, de planos ou máquinas, de vistas e paisagens, lugares ou monumentos, mapas científicos, pedagógicos ou biológicos, criações puramente fotográficas indo desde o estudo das linhas nítidas á evocação das nebulosas, do concreto o mais banal ao abstrato o mais hermético.

Êste serviço de documentação fotográfica constituiria um verdadeiro Quadro de Matérias, das obras interessantes, das coleções onde elas figuram, das classificações, das rubricas de consultas, de tal maneira que não importa qual investigação de ordem fotográfica pudesse ser assegurada no menor tempo possível e com tôda a exatidão desejável, qualquer que fôsse a natureza das procuras e as exigências das solicitações.

Não ficaria nisso apenas a atividade dêste organismo de documentação. Uma função nova e importante poderia lhe ser atribuída.

A despeito da diversidade de classificações adotadas para tal fim, numerosas falhas e incertezas surgem quando se deseja constituir uma documentação não mais sôbre um fato histórico, sôbre a fabricação de um objeto determinado, sôbre a moda em geral, sôbre um ciclo qualquer, mas sôbre um conjunto de semelhanças de natureza ou de origens diferentes, sôbre uma reunião de fatos ou consequências comparáveis, sôbre uma concentração de incidências análogas provindas de fontes que, a primeira vista, não têm entre si nenhum laço comum.

Parece, com efeito, que o princípio da confrontação não foi ainda aplicado na documentação fotográfica. Entretanto, que interesse poderoso apresentaria a reunião, em u'a mesma série de imagens, de cousas ou objetos de natureza diferentes mas submetidos, de fato, á regras análogas,

sofrendo influências comparáveis ou apresentando semelhanças de organização previstas pela natureza ou originadas do acaso. Poder-se-ia assim incluir tôdas as realizações humanas, classificadas por analogias, em todos os lugares da terra onde puderam ser observadas, e susceptíveis portanto de fazer descobrir filiações ainda insuspeitadas.

É assim, por exemplo, que numa série sob a rubrica da erosão, poder-se-ia fazer figurar tudo o que sofre êste fenômeno, seja em virtude dos elementos, a água, o vento, o fogo, seja pela influência de causas diversas, a doença, o atrito, a eletricidade. É assim que, sob outra rubrica, poder-se-ia examinar os diversos modelos de vasos e recipientes usados no mundo inteiro e constatar seus parentescos, seja entre êles, seja com outras peças aparentemente muito diferentes como por exemplo, as anforas antigas e as frutas ou seixos dos quais elas tiram as formas e por vezes compõem sua ornamentação.

Em uma palavra, a realização da idéia sugerida teria o resultado de completar a documentação fotográfica atual que poderíamos qualificar de "vertical", com uma nova documentação por assim dizer "horizontal". Uma série vertical mostrará todos os tipos de cabanas existentes no país basco, enquanto que a horizontal apresentará, para um determinado tipo de chalet basco, todos os de aparência idêntica, existentes nos vários países da Europa.

Seria desejável que uma tentativa fôsse feita nesse sentido e que se realizasse uma concentração fotográfica sintética, uma Biblioteca de analogias que traria aos sábios, aos engenheiros, aos artistas, aos fabricantes, aos arquitetos, aos decoradores, etc., uma documentação que, atualmente, somente com pacientes e por vezes illusórias pesquisas se poderá constituir de maneira imperfeita.

É evidente que um trabalho tão considerável não poderia ser feito á priori e que, ao lado de um plano geral de execução a ser cumprido com tempo, todos os estudos sôbre os documentos não previstos poderiam ser assegurados a medida que fossem solicitados. Quando, por exemplo, um construtor tivesse necessidade de ser informado sôbre os diversos modelos de caminhões-cisternas fabricados no mundo todo; ou que tal geógrafo desejasse completar sua documentação sôbre os

picos e cristas das principais montanhas do universo, etc. . . .

Êste serviço teria por missão corolaria, depois de ter centralizado, classificado e catalogado todos os documentos, segundo os diversos métodos sugeridos, pô-los tão cômodamente quanto possível á disposição do público. Para tanto, o catálogo deveria ser publicado em várias línguas.

Enfim, além de sua finalidade informativa, assegurada pela publicação e atualização dos mapas, índices, etc., êste organismo deveria poder se encarregar por si próprio, das pesquisas solicitadas, trabalho facilitado pelo pessoal especializado que teria á sua disposição e assim, fazendo ganhar ao pesquisador um tempo precioso, substituir o método ao empirismo.

A realização de tal programa, dado o seu carater, seu modo de funcionamento e as necessidades de sua manutenção, não poderia, em verdade, ser obra senão de um organismo privado, assegurado pelas autoridades oficiais. Desejariamos que esta idéia fôsse examinada e retida como devendo permitir uma utilização incomparavelmente mais fácil e eficiente do que atualmente, dos inúmeros documentos fotográficos que os homens produziram e produzirão a cada dia e cuja abundância, por falta de uma organização metódica mais rápida e eficiente, é presentemente um obstáculo á sua vulgarização racional.

2.º — Creação de uma Secção de Estudos Fotográficos na UNESCO.

A fotografia se assegurou, doravante, um lugar em tudo. Nada de analítico, de sintético, de construtivo se poderá fazer sem ela. Sua contribuição universal a tôdas as atividades lhe dá uma função onde quer que seja, laboratórios, escritórios, revistas, usinas, clínicas. Tudo o que se imprime recorre obrigatoriamente ao seu concurso, seja para ensinar, seja para completar, seja para convencer, seja simplesmente para distrair. A maioria dos estudos e das pesquisas de tôdas as ordens se fazem acompanhar do auxílio da fotografia.

Seria num serviço centralizador cuja criação é altamente desejável, em escala internacional, que viriam se reunir os inúmeros filões condutores da atividade fotográfica universal.

Fazemos votos que a organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura se interesse por tal projeto, que se integra perfeitamente no programa de suas atividades, criando uma "Secção de Estudos Fotográficos".

Esta Secção teria notadamente a missão de coordenar tôda a atividade fotográfica atualmente deixada ao arbitrário, de determinar as normas fotográficas da documentação racional, de expedir as regras para assegurar a unificação dos métodos, enfim, tomar tôdas as medidas para dar uma organização meticulosa a um conjunto que atualmente é, por certos aspectos, caótica.

Esse serviço se manteria em estreitas relações com todos os organismos fotográficos do mundo, de certa importância: organismos estaduais, emprêsas privadas, laboratórios de pesquisas, agrupamentos coletivos, grandes associações e federações internacionais. Esta secção seria, assim, posta ao corrente, dia a dia, dos acontecimentos fotográficos surgidos em todos os pontos do mundo, descobertas, aplicações, realizações, exposições, experiências, sugestões, fazendo chegar, em troca, a cada um desses organismos os resumos desta documentação. Fruto da sua concentração, este serviço permitiria, com tôda certeza, fazer avançar o processo fotográfico que, atualmente, não pode progredir senão por pesquisas individuais e mediante documentação por vezes incompleta e deixada ao acaso.

Será nesta secção que igualmente se poderá seguir a evolução da arte fotográfica, cujas concepções, regras, e manifestações, certamente são bastante diferentes, em numerosos pontos, daquelas das outras artes, justificando, por conseguinte, um estudo particular por parte de uma secção especial. Seria indispensável que fossem estudados e analisados os princípios básicos e os meios de expressão fotográfica próprios a cada país, pois é indiscutível que a tradução fotográfica varia essencialmente de um país a outro, segundo o temperamento de cada nação ou o espírito de cada raça. Para nos convenceremos, basta comparar as obras provenientes respectivamente de autores de origem latina, germânica ou oriental.

E não são apenas impressões de conjunto nacional que se poderão obter neste campo, mas também a constatação do que cada autor possui no quadro de suas contingências étnicas, suas concepções e seus métodos próprios, a ponto de ser possível identificar provas fotográficas tão facilmente como o podem ser as obras produzidas por outros processos gráficos, pela

pintura, aquarela, desenho ou gravura. Ensinamentos extremamente interessantes para a cultura poderão ser obtidos com um estudo racional efetuado nesse sentido.

Se considerarmos que tais obras apresentando diferenças tão consideráveis segundo o país e os indivíduos foram realizadas a partir do aparelho fotográfico, emulsões sensíveis e produtos químicos idênticos em todo o mundo e provenientes das mesmas fábricas, ficaremos fortemente espantados e admirados, pois isso prova que a fotografia está longe de ser uma simples mecânica e que, aqui como acolá, a realização artística não é outra coisa senão o produto de u'a mão hábil ao serviço de um pensamento esclarecido.

Enfim, não será inútil sublinhar que a UNESCO apela, em tôdas as suas secções, para a colaboração da fotografia. Portanto, é da mais evidente necessidade que ela possua um serviço próprio consagrado especialmente a este processo, o qual, além do papel que poderia ter, tal como vimos de sugerir, seria susceptível de documentar útil e acertadamente as outras secções sobre as possibilidades da contribuição fotográfica para o adiantamento dos seus próprios trabalhos.

Por tôdas essas razões, consideramos que a disciplina fotográfica apresenta uma importância tão considerável sob todos os sentidos que é mesmo de admirar não tenha sido ainda criada, ao seio da grande Organização Cultural Universal uma secção particular que ela animaria além de qualquer previsão.

Parece-nos, todavia, indispensável que, previamente à constituição desta secção uma representação fotográfica de qualidade seja assegurada à UNESCO, afim de trazer, por sua competência, tôdas as garantias de sucesso. Para tanto, dever-se-ia apelar aos representantes dos mais eminentes organismos atrás indicados.

VII — Conclusão

Assim, por sua universalidade, por sua aptidão em ser facilmente compreendida por todos os povos, pela comodidade de seu transporte e a amplidão de sua difusão, pelo intercâmbio, as comparações, as confrontações, as discussões, as evocações que ela permite, a fotografia contribue largamente para o progresso humano, constitui um meio poderoso de aproximação entre os povos e aparece como um fator notável de instituição, desenvolvimento e consolidação da paz no mundo.



"COMPOSIÇÃO"

Renato Francesconi — F. C. C. B.



Foto de

ZOLTAN GLASS (Photo-Magazin)

Um exemplo de movimento "congelado" por um instantâneo rapidíssimo.

Movimento

Para o concurso interno de abril, o tema estabelecido foi "Movimento". Vem a propósito, pois, transcrever o artigo do Dr. ESTANISLAU DEL CONTE inserto num dos últimos números do prestigioso "CORREO FOTOGRAFICO SUDAMERICANO" (N.º 698), sobre este tema que tanta discussão tem provocado ultimamente no mundo artístico-fotográfico.

Na constante evolução da nossa arte, costuma acontecer que algumas características técnicas que normalmente se consideram incorretas, são propositalmente empregadas para se conseguir efeitos especiais. A introdução de tais recursos costuma ser acompanhada por um transbordante apogeu — a fotografia não se salva da moda — durante o qual o efeito é empregado até o excesso. Passado o auge, a novidade fica assimilada ao conjunto de recursos que permitem ao fotógrafo a expressão artística e é então quando se pode avaliar sua transcendência relativamente ao processo.

Tal foi, por exemplo, a trajetória da deliberada falta de nitidez nas imagens, — o "flou" artístico — que depois de uma época durante a qual quase não se podia falar em retrato artístico se não fosse "flou", teve o seu uso relegado a casos especialmente indicados, se não excepcionais. São conhecidas, ademais, muitas outras aparentes

incorrekções técnicas empregadas de propósito para conseguir resultados artísticos; basta recordar o efeito Sabbattier, ou pseudo-solarização, o negativo em papel, as exposições múltiplas e alguns tipos anormais de iluminação ou de perspectiva. Não faltaram mesmo os que aproveitaram defeitos ainda mais grosseiros: a excessiva granulação do negativo e também a reticulação da emulsão.

Na atualidade, a julgar por sua abundância na produção de prestigiosos autores do país e do estrangeiro, parece que se impoz uma nova moda: a de expressar o movimento por meio de imagens movidas. Eis aqui como um defeito, que se poderia considerar tão substancial — as grandes luminosidades das objetivas, as altas velocidades dos obturadores e a elevada sensibilidade das emulsões foram necessárias para evitá-lo — hoje em dia está sendo empregado como um meio eficaz para impedir a desagradável e

As fotografias esportivas prestam-se muito para a tradução de movimento. Na foto ao lado, de CIRO A. CARDOSO, F. C. C. B., o fundo borrado nos dá a sensação da velocidade, ao passo que na de baixo, do Dr. ARNOLD FANCK (Photo-Magazin) o próprio objeto principal aparece movido.



anti-natural impressão que produz no observador os movimentos rápidos, congelados, por assim dizer, por uma técnica muito perfeita. Seria mister decidir, neste caso, o que é mais desagradável: se uma falsa impressão devida a uma artificial possibilidade técnica, ou o choque que produz ao purismo fotográfico, a falta de nitidez pelo movimento. Não há dúvida que aqueles que se decidiram pelo recurso, pensam da segunda maneira e se alardeiam como impressionistas. Não podem porém esperar de escapar ao dilema quando os fotógrafos intendem expressar algo mais do que lhes permite o processo.



"O BATON PERDIDO..."

de Kary H. Lasch

O motivo secundário, movido, aumenta o estatismo do motivo principal.

Se procurarmos um antecedente do recurso, teríamos que fixá-lo, sem dúvida, nas fotografias de reportagens das corridas de automovel ou motocicleta, nas quais o reporter, para seguir o objeto com a clássica intenção de captá-lo com nitidez, obtém um fundo movido; se se considera a relatividade do movimento — também os cientistas têm modas — sem dúvida que o resultado, mesmo por impensado, é equivalente.

As fotografias que acompanham êste artigo, falam por si, sôbre as possibilidades do recurso. Em algumas, appareco movido o objeto principal, expres-

sando-se assim com maior eficácia a ação do mesmo; em outras, ao contrário, o movimento de um motivo secundário serve para aumentar, por contraste, o estatismo do principal. E não faltam também aqueles em que se utiliza o movimento de vários ou de todos os objetos.

O tempo, supremo juiz, dirá da contribuição definitiva que o recurso pode significar para a nossa arte. Por agora, sômente se pode aplaudir um intento que, qualquer que seja o seu êxito, fala da inquietude e valentia dos que se decidiram a introduzi-lo.

IV Concurso Nacional de Cinema Amador

Alcançou pleno êxito o IV Concurso Nacional de Cinema Amador promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante. De ano para ano cresce o interesse em tôrno dêsse certame ideado e tornado realidade por nosso companheiro Antonio da Silva Victor, quando Diretor Cinematográfico do Clube, abrindo para o cinema amador, em nosso país, novas perspectivas cujos frutos já principiamos a notar.

Com efeito, cresceu bastante o número de filmes inscritos, notando-se entre êles vários de enredo, o que denota haver já, por parte dos amadores, u'a maior preocupação em realizar algo de maior fôlego. Todavia, não é intenção desta nota, comentar os trabalhos inscritos, o que deixaremos para o próximo número, transcrevendo as impressões de alguns dos membros do júri, o qual foi composto pelos Srs. Florentino Barbosa e Silva, do Museu de Arte; Mucio Porfírio Ferreira, do Museu de Arte Moderna, Agostinho Martins Pereira, assistente de direção da Cia. Cinematográfica Vera Cruz, Aldo A. de Souza Lima, e Antonio da Silva Victor, os três últimos, do F. C. C. Bandeirante.

Assim, daremos por agora apenas os dados do certame e o resultado da premiação. Foram inscritos ao todo 26 filmes, sendo de notar-se a participação de aficionados da Associação Nordeste de Cinegrafistas Amadores, de Recife, e de Campinas e Piracicaba, do interior do nosso Estado.

Analizados detidamente os filmes e pontuados de conformidade com as regras determinadas pela "União Internacional de Cinema Amador - UNICA", proclamou o júri vencedores, nas várias categorias, os seguintes:

Para o melhor filme de enredo — categoria amador: 1.º lugar: "BOLSO VAZIO" de Antonio

Venticinque, José Quintiliano, Leonardo Roggero e Mario Bim Raschine; ao qual, além do prêmio oferecido pelo F. C. C. B., foi conferido também o TROFEU "A GAZETA"; **2.º lugar:** "FALSÁRIOS" de Alfredo R. Alves e Plácido Soave, de Campinas.

Para o melhor filme documentário, categoria amador: 1.º lugar — "UM PARAISO TERRESTRE" de Jean Lecocq, do F. C. C. B., ao qual foi conferido também o TROFEU "A GAZETA ESPORTIVA"; **2.º lugar —** "UM DOMINGO QUALQUER", também de Jean Lecocq.

Para o melhor filme documentário, categoria profissional: 1.º lugar — "COLECISTECTOMIA", de Benedito J. Duarte, do F. C. C. B., ao qual foi conferido também o TROFEU "A GAZETA ESPORTIVA".

Foram conferidas **Menções Honrosas** aos filmes "Quando o instinto peca" de Nilson Mendes, e "Não me deixes" de Armando Laroche, ambos da A. N. C. A. de Recife.

A "Taça Bandeirante", para o melhor filme colorido, foi conferida ao filme de Benedito J. Duarte, "Colecistectomia".

Por firmas da Capital foram ainda ofertados vários prêmios, que foram assim distribuídos:

Uma tela "De Lite", 37x50, oferta de BRASPORT LTDA., adjdicada ao filme "FALSÁRIOS" de Alfredo R. Alves e Plácido Soave; de uma revisora para filmes 16 mm., oferta de CASSIO MUNIZ, ao filme "BOLSO VAZIO" de A. Venticinque, J. Quintiliano, L. Roggero e M. Bim Raschine; um Fotometro "De Jur", oferta de FOTOPTICA LTDA., ao Sr. Armando Laroche, autor do filme "NÃO ME DEIXES".

A exibição dos filmes premiados e a entrega dos respectivos prêmios será feita em sessão solene, por ocasião das festividades do XIV Aniversário do Clube.



Os "ANSCO-BOYS"... grandes e pequenos (notem o garoto com o seu "caixão") acorreram ao E. C. Pinheiros para fotografar as "Anscó-Girls".



Um acontecimento inédito

A visita das "Anscó-Girls"

Espectáculo fora do comum foi proporcionado aos aficionados paulistanos com a visita a esta Capital, em fins de janeiro p. p., das "Anscó-Girls" que em viagem de propaganda da "Anscó Division da General Anline & Film Corporation" estão percorrendo a América Latina, apresentando um belíssimo "show" — a "SINFONIA COLORIDA", em benefício de instituições locais.

As "Anscó-Girls", são seis encantadoras modelos profissionais, famosos por sua

fotogenia e elegância — cada qual representando um tipo diferente de mulher bonita, desde a "platinum blonde" até á faceira morena tropical.

Aproveitando a estada das mesmas em S. Paulo — infelizmente, apenas dois dias — os representantes da Anscó — MESBLA S/A. — e o Foto-cine Clube Bandeirante promoveram interessante concurso fotográfico tendo por tema retratos e flagrantes das "Anscó-Girls", as quais para tanto posaram especialmente

Na séde do Pinheiros, as "Anscó-Girls" posaram especialmente para os aficionados paulistanos. Os flagrantes que estampamos, são bastante expressivos e dispensam qualquer legenda...



para os fotógrafos, nas magníficas dependências do Esporte Clube Pinheiros, gentilmente cedidas.

Apesar de ser dia de semana, movimentaram-se os aficionados, logo apelidados "Anscó-Boys", em grande número, a cata dos flagrantes das famosas beldades, proporcionando-nos um espetáculo inédito, e dos mais interessantes. Era de ver-se o afã com que procuravam obter a melhor pôse, os esforços, a ginástica que faziam para conquistar um cantinho de onde pudessem obter o melhor ângulo. O que foi êsse espetáculo, descreveu-o com muita propriedade e espírito a reportagem da "Folha da Noite", pelo que, data vênua, nos permitimos transcrevê-la em parte:

"Máquinas de tôdas as marcas e procedências, teleobjetivas, lentes de aproximação, filtros, tripés, flashes e mais uma infinidade de apetrechos funcionavam, numa crescente confusão alegre, enquanto os magros e os gordos da lente e do filme se espremiavam, reclamavam, querendo fotografar as lindas garotas, concorrendo ao certame instituído pelo Foto-cine Clube Bandeirante. As lâmpadas estouravam, filmes rodavam, tripés mudavam de posição, lentes eram trocadas, numa rapidez de segundos, para que tôdas as poses pudessem ser aproveitadas.

Nossa missão era ver e fotografar as moças, de "shorts", de maiôs, sorrindo, nadando, subindo escadas, repousando á sombra, tomando banho de sol, com os cabelos soltos ou molhados usando lenços coloridos ou chapêlões de palha, apresentando-as dessarte, ao público. No entanto, os que subiam pelas escadas e corriam pelos trampolins, ocupando qualquer buraquinho que surgisse no compacto círculo humano formado em tôrno das moças eram os amadores. Uns burlavam a vigilância dos outros; aproveitavam as pernas abertas do companheiro, para fotografar por baixo, os mais altos se postavam

atrás dos mais baixos, os mais afoitos se agitavam entre as touceiras de cactus e alguns chegaram a trocar os ternos por calções, dispostos a fotografar até debaixo d'água...

Elas, modelos treinados, com um profissionalismo agradável, lindas, calmas, quase ausentes, gozavam a situação. Viravam-se languidamente, colocavam chapéus, nadavam, mudavam de lugar com regular constância, mobilizando o exército de caçadores de imagens e de prêmios. Formou-se verdadeira Babel no Pinheiros. As câmeras, acionadas rapidamente, buscavam "close-ups" sugestivos, instantâneos sensacionais, poses não exploradas. Eram os "Anscó-Boys" fotografando as "Anscó-Girls"...

Espectáculo interessante, curioso mesmo. Era de fato, a arte pela arte e... claro, a vontade de ter, na coleção de "pin-up-girls" os rostinhos lindos das Anscó, os corpos bem talhados, os sorrisos bonitos... No fim tudo deu certo. Muita gente alegre, muita foto bonita. Depois virá o concurso. Então aquele cavalheiro que foi fotografar Muriel e caiu sentado sôbre os cactus, dirá se valeu ou não a pena todo o sacrifício...".

Á tarde, o F. C. C. Bandeirante ofereceu um cocktail ás gentís visitantes, em sua séde social, em cujo estúdio elas posaram especialmente para a Televisão Paulista S/A. Foi mais uma festa magnífica que se prolongou até noite fechada, á qual compareceram elementos de destaque nos meios fotográficos paulistanos e até agora não entendemos como coube tanta gente no palacete bandeirante e principalmente como, entre tanta gente, os "Anscó-Boys" conseguiram lugar e jeito para mais uma porção de flagrantes...

Enfim, a visita das "Anscó-Girls" foi um verdadeiro sucesso, abrindo de forma brilhante as atividades fotográficas de 1953.

A recepção oferecida pelo F. C. C. B. ás "Anscó-Girls" em sua séde foi uma magnífica festa. Nos clichês alguns flagrantes colhidos nessa ocasião, vendo-se, ao centro, alguns dos lindos modelos, com o "manager" do "Show" beneficiante, por elas proporcionado á sociedade paulistana.





"MARINA"

Tufy Kanji — F. C. C. B.

Duas Importantes Assembleias Gerais

O RELATORIO DA DIRETORIA

(1951 — 1952)

Com o crescimento cada vez maior do F. C. C. Bandeirante, sentiram os seus dirigentes a conveniência de um reajustamento na lei básica da entidade, desdobrando-se os vários cargos diretivos e estabelecendo outras medidas para melhor poderem ser atendidas as necessidades sociais. Assim, em Assembléa Geral Extraordinária realizada a 8 de janeiro p. p., foi discutida e aprovada a reforma dos Estatutos Sociais da entidade. Dias depois, a 10 do mesmo mês, realizou-se a Assembléa Geral Ordinária, para discussão e votação do relatório da Diretoria e eleição do terço e preenchimento das vagas existentes no Conselho Deliberativo. Foram duas importantes reuniões — as mais concorridas já realizadas — que decorreram em ambiente de grande cordialidade, demonstrando, mais uma vez, o interesse dos associados para a boa solução dos problemas da entidade. Damos publicidade, a seguir, ao relatório da Diretoria, relativo ao exercício de 1951-1952, aprovado unanimemente pela Assembléa, o qual retrata quão intensas são as atividades desenvolvidas pelo Foto-cine Clube Bandeirante.

Srs. Conselheiros
Presados Consócios

Obedecendo ás disposições estatutárias cumpre-nos, ao término do mandato para o qual fomos honrados com a confiança dos presados companheiros, apresentar um relatório suscitado das atividades desenvolvidas durante o último exercício social.

Fazêmo-lo perfeitamente cónscios de que muitas falhas existiram no desenvolvimento das nossas tarefas mas, por outro lado, conscientes de havermos dado o melhor dos nossos esforços para que o Clube continuasse a brilhante trajetória traçada pelas Diretorias anteriores. E com satisfação podemos afirmar que durante este exercício vimos o Clube crescer ainda mais, crescer tão rapidamente que, por paradoxal que isto possa parecer, desse crescimento surgiram as maiores dificuldades que encontramos e que analisaremos rápida, mas francamente, pois cumpre solucioná-las.

De fato, sofre o clube o que poderemos denominar "crise de crescimento". A nova séde própria — que já está outra vez pequena — permitindo o desenvolvimento de novas atividades e o incremento das já existentes trouxe, paralelamente, outros vários problemas a desafiar os esforços dos diretores que, embora se desdobrando, são uns poucos homens, insuficientes para atender a todos êles. A ponto de cairmos num verdadeiro círculo vicioso: se ao virmos para a séde atendíamos ás tarefas administrativas, não era possível dar ao quadro social a atenção necessária; se atendíamos aos associados, a organização interna sofria tropêços... É que as atividades sociais são hoje muitas e tódas elas exigindo integral atenção. O resultado, como não poderia deixar de ser,

foi que ambos os setores foram afetados; uns mais, outros menos, não puderam ter, todos êles, o desenvolvimento ou o ritmo de ação que seria de desejar.

Para que todos êsses setores possam ter o devido incremento, para que todos os empreendimentos sejam levados avante com maior eficácia e regularidade, é indispensável e inadiável que seja provida uma nova estrutura social, condizente com a extensão atual das nossas atividades. A estrutura administrativa de que dispomos data de mais de 10 anos, quando nem sequer se imaginava pudesse o nosso Clube atingir, tão rapidamente, o desenvolvimento que apresenta. Cumpre, pois, uma remodelação nos vários órgãos administrativos e técnicos, desdobrando-os e redistribuindo os vários serviços de modo a dar-lhes a autonomia necessária para a mais pronta solução dos próprios problemas, ao mesmo tempo dando ao conjunto maior mobilidade e eficiência, evitando a dispersão e a fragmentação.

Nesse sentido, elaborou a Diretoria um ante-projeto de reforma dos Estatutos Sociais, já submetido á aprovação do Conselho Deliberativo.

Por outro lado, impõe-se proporcionar á Diretoria os recursos imprescindíveis para a boa execução desses serviços todos. Muita cousa não pode ser feita — como exemplo citamos as estantes para a biblioteca — por falta de verba, eis que a receita atual é inteiramente absorvida nas despêsas comuns de manutenção, impressos, ordenados, etc., como os balancezes demonstram.

Apesar do enorme aumento do custo de vida, a mensalidade continua a mesma de há 10 anos atrás! Entretanto, os encargos sociais, em consequência mesmo do próprio engrandecimento do Clube, aumentaram sensivelmente e o próprio au-

mento do quadro social é incapaz de atender á contínua elevação dos preços. Cr.\$ 20,00 mensais, são hoje, uma quantia irrisória. E não se diga que o Clube pouco oferece em troca: aí está a séde social, confortável, com estúdio, laboratório, etc., aí estão os cursos, demonstrações, remessas de fotografias para os salões estrangeiros, livros e revistas, etc., sem contar o Boletim que só êle absorve quase a metade da mensalidade! Impossível, assim, atender-se completamente ás necessidades sociais. Impossibilitados de completar vários serviços, de iniciar outros, de melhorar as instalações sociais, de ter funcionários capazes e eficientes, em última análise os prejudicados são os próprios associados e o Clube. É êste, portanto, um assunto que a Diretoria recomenda, especialmente á atenção da Assembléia Geral.

Cumpre aqui salientar os valiosos donativos recebidos de alguns consócios e especialmente do dedicado conselheiro Gaspar Gasparian e que têm permitido aparelhar algumas dependências da séde. Não devemos também esquecer a expressiva contribuição de Renato Francesconi que, tendo a seu cargo a conservação da séde social, jamais apresentou qualquer relação das despêsas que teve com os vários consêrtos.

*

Conquanto venhamos sentindo alguns precalços no pertinente ao equilíbrio financeiro, conseguido graças a rigorosa compressão das despêsas conforme acima fizemos sentir, justo é salientar porém, que no que concerne á arrecadação, está ela inteiramente regularizada graças á nova orientação dada á tesouraria.

O Clube não possui dívidas, exceção feita da que provém da publicação da nossa revista, sôbre a qual falaremos mais adiante, e que atinge a cêrca de Cr.\$ 50.000,00 e a proveniente da aquisição da séde própria. Quanto a esta, os pagamentos vêm sendo feitos com absoluta regularidade e a prestação de amortização, paga com antecipação sôbre o prazo previsto. O débito da séde própria está agora reduzido para Cr.\$ 312.500,00.

Com o tradicional NATAL BANDEIRANTE encerraram-se as atividades bandeirantes de 1952. A petizada divertiu-se a valer, Papai Noel distribuiu ricos presentes e não faltaram números de música e de mágica, proporcionados pelos filhinhos do consócio Arnaldo Meirelles.





Flagrantes colhidos durante excursões do F. C. C. Bandeirante.

Podemos pois dizer que, dentro do orçamento atual, a situação financeira da sociedade é equilibrada. Não deve ser descuidada, entretanto, e medidas deverão ser tomadas para evitar qualquer surpresa de futuro pois, como dissemos, a receita atual é inteiramente absorvida, não permitindo saldos nem a execução de novos serviços.

Não obstante as dificuldades acima enunciadas num rápido apanhado geral e que dizem respeito mais à parte administrativa propriamente dita, muita coisa foi realizada e com grande satisfação podemos afirmar ter-se verificado um substancial aproveitamento técnico e artístico dos associados, como resultante da intensa atividade clubística.

Sem a preocupação precípua de trabalhar visando a conquista de honorários ou laureis individuais, mas orientados no sentido de obterem sólida cultura artística e técnica, desenvolveu-se entre os associados o espírito de pesquisa, com ampla liberdade de expansão dos próprios modos de sentir e de vêr. Os resultados aí estão, e em consequência, a fotografia dos bandeirantes passou a atrair a atenção dos meios culturais e artísticos de São Paulo, mesmo os não diretamente ligados à fotografia. Os críticos de arte passaram a encarar com maior seriedade o nosso Salão, sendo unânimes em considerar o F. C. C. B. um fenômeno novo na vida clubística fotográfica internacional, constituindo, todo êle, um "grupo" avançado, liberto de preconceitos e procurando exprimir-se em termos verdadeiramente fotográficos. Fala-se mesmo em "escola paulista" com características próprias e peculiares. O prestígio internacional do Clube cresceu ainda mais, e disso nos dão conta as várias publicações e comentários insertos em revistas estrangeiras das mais categorizadas, reproduzindo trabalhos de associados do Clube, como o "Correo Fotografico Sudamericano", "Photo-Monde" (ex-"Photo-France"), "Vita Fotografica", etc..

Excusamo-nos de enumerar as várias atividades desenvolvidas durante êste período social, pois o Boletim e as circulares mensais delas têm dado notícias pormenorizadas. Cabe, entretanto, salientar os cursos de estúdio, realizados com toda regularidade e com grande aproveitamento; os cursos de laboratório, êste já sofrendo as restrições impostas pela pequena capacidade do nosso laboratório. Cumpre também assinalar os seminários e palestras realizadas, e de forma especial, o curso sobre a "Estrutura Íntima da Obra de Arte" proporcionado graças a boa vontade e dedicação do Prof. Oscar Campiglia, Chefe da Secção de Arte e Diretor do Serviço de Documentação do Dept. de Cultura da Reitoria da Universidade de S. Paulo, curso êste de grande valia e que permitiu, aos que o acompanharam, a melhor compreensão dos vários problemas estéticos que se agitam no campo das artes. Tal foi a repercussão dêste curso, que o Prof. Campiglia, hoje integrando o nosso quadro social, foi chamado a repeti-lo em vários clubes do interior do Estado.

Devemos também mencionar que além de serem mantidas as atividades já existentes, outras novas foram lançadas com grande proveito, como as exibições de fotografias e de diapositivos em côres, sem a finalidade de julgamento ou crítica, e os julgamentos simulados, êste último destinado a desenvolver o espírito de análise e crítica dos associados, criando novos julgadores para os nossos concursos internos, preocupação sempre presente à Diretoria.

E se bem não seja de nosso feitio alardear os êxitos do Clube, deixando que elementos estranhos à vida social lhes dêem o devido valor, não podemos silenciar sobre alguns dêles, verdadeiramente memoráveis. Assim o X.º Salão Internacional, em 1951, ao qual foi dado caráter comemorativo. Todos se recordam do que foi — 40 países representados, com 3.166 trabalhos inscritos, é algo que nos enche de orgulho pelo que significa do aprêço e

consideração em que é tido o Clube e seu certame máximo. O êxito artístico não ficou atrás, assinalando uma das mais notáveis exposições já realizadas entre nós, e na qual brilhou sobremaneira a fotografia bandeirante. Infelizmente, as medalhas comemorativas só nos foram entregues com quase um ano de atraso, e estão agora sendo distribuídas.

Ainda no campo internacional, devemos salientar o resultado brilhante conseguido pelo Clube no recente concurso "Alejandro C. Del Conte" realizado em Buenos Aires, cultuando a memória do eminente crítico e autor, fundador do "Correo Fotografico Sudamericano", cujo falecimento constituiu uma das mais sensíveis perdas da fotografia sul-americana. Era Del Conte grande amigo do nosso Clube e timbramos em comparecer àquele importante certame com uma representação condigna e que expressasse a verdadeira força da nossa agremiação. O resultado ultrapassou, porém, às melhores expectativas, conquistando o Clube o "Trofeo Alejandro C. Del Conte" e mais nada menos que 10 prêmios dentre os 13 distribuídos aos concorrentes estrangeiros, além do prêmio de conjunto individual.

Vários outros êxitos, quer coletivos, quer individuais, foram conquistados pelos nossos associados e que bem atestam o quanto progrediram.

*

Devemos agora abrir um capítulo ao nosso Boletim, pois hoje ele representa um setor importante das nossas atividades. Dificuldades enormes temos enfrentado para manter a sua publicação em nível satisfatório e com regularidade; falta de papel, atrasos na sua confecção, etc.. Mas devemos igualmente dizer que grande parte dessas dificuldades se originam do pouco apóio que o quadro social lhe tem dado, quer materialmente, quer no que diz respeito à colaboração escrita.

Revista especializada e por isso mesmo de circulação restrita entre os estudiosos da fotografia, não atrai muito interesse por parte das empresas de publicidade. E sem publicidade não é possível manter uma revista, sabido como é o elevado custo não só do papel, como principalmente da clichéria e da mão de obra. Cremos não pronunciar nenhuma heresia dizendo ser hoje o Boletim uma revista digna deste nome e do Bandeirante. Haja visto o honroso prêmio que pela segunda vez obtivemos no concurso instituído pela Photographic Society of America sobre publicações editadas pelos foto-clubes em todo o mundo. De nossa parte, temos procurado melhorar a sua feitura gráfica e a matéria publicada. Que ele é procurado,

não resta dúvida, e os pedidos de números extraviados bem indica o quanto ele interessa ao quadro social. Não obstante, o apóio que temos recebido neste setor é bem pequeno. Muitos e muitos sócios são industriais, comerciantes, profissionais, que em suas atividades dispõem de verbas, por vezes largas, para publicidade. Perguntamos: não poderiam destinar uma pequenina parcela para o nosso Boletim? Apenas uns poucos, bem poucos, têm correspondido ao nosso apêlo. Assim também no que toca à colaboração escrita, em artigos, observações práticas, etc.. Muito poucos são os que contribuem com a sua parcela levando aos demais os seus conhecimentos em foto-cinematografia. Renovamos, pois, aqui o nosso apêlo ao quadro social, para um apóio mais efetivo à nossa publicação. Só assim poderemos fazer com que o Boletim possa suprir a si próprio, sem recorrer à caixa geral do clube, como seria ideal. Ele custava mensalmente aos cofres sociais — sem contar os anúncios — cerca de Cr.\$ 4.000,00 mensais e nos últimos números conseguimos reduzir essa cifra para cerca de Cr.\$ 2.500,00. Não é muito, como se vê; mas com o orçamento atual já sobrecarregado, é bastante. Como dissemos de início, tem o Clube a pagar, da impressão do Boletim, exatamente Cr.\$ 50.090,00. Tem entretanto a receber anúncios no total de Cr.\$ 17.690,00, o que reduz o débito do Boletim para Cr.\$ 32.400,00, importância perfeitamente solvável com apenas mais um pequeno esforço, de maneira a tornar o orçamento do Boletim perfeitamente equilibrado. Talvez o nosso quadro social, que nunca tem faltado com o seu apóio e incentivo a todas as boas iniciativas, não tenha ainda prestado maior atenção a este setor das nossas atividades. Esperamos que o faça agora, colaborando mais de perto com a próxima Diretoria, afim de tornar o Boletim uma das melhores publicações no gênero, pois é inegável a sua valia, não só para o Clube, que nele têm o seu melhor veículo de propaganda, como para os próprios associados que, através dele, podem aprofundar os seus conhecimentos e acompanhar o movimento artístico-fotográfico mundial.

*

Chegamos assim ao fim do nosso relatório, no qual procuramos dar aos associados o conhecimento sucinto mas exato das necessidades do nosso Clube.

Os quadros anexos darão, em números, o retrato das atividades e realizações desenvolvidas durante o exercício ora findo, nos vários setores do Clube. Eles são bastante expressivos e demonstram quão intensas foram essas atividades.

A situação geral do Clube é das melhores. O seu prestígio e renome aumentaram sobremaneira nos últimos anos. Temos a certeza de que os presados consócios, com o amor e dedicação que lhes é peculiar, o tornarão ainda maior, ainda mais prestigiado, ainda mais admirado.

Finalizando, cumpre-nos agradecer particularmente áqueles consócios que, como Diretores-Auxiliares mais de perto nos ajudaram na difícil tarefa de levar a bom termo o mandato de que fomos investidos, bem como ao Conselho Deliberativo e a todo o quadro social pela confiança em nós depositada, sem a qual difícil teria sido atingirmos a consecução dos nossos objetivos.

São Paulo, 29 de dezembro de 1952.

Pela Diretoria

Eduardo Salvatore — Presidente

PARECER DO CONSELHO DELIBERATIVO

O Conselho Deliberativo reunido extraordinariamente, por convocação da Diretoria, aos 29 de Dezembro de 1952, às 21 horas, a fim de tomar conhecimento, discutir e votar o relatório e balanço bi-anual da Diretoria, depois de amplamente estudados e discutidos êstes documentos, resolveu encaminhá-los a Assembléia Geral, recomendando a sua aprovação.

Resolveu igualmente conceder um voto de louvor á Diretoria pelos esforços dispendidos e pelos grandes êxitos alcançados durante o exercício que acaba de findar.

São Paulo, 29 de Dezembro de 1952.

A. Gomes de Oliveira — Presidente

Francisco B. M. Ferreira — Secretário

Plínio S. Mendes

ANEXO I — SECRETARIA

1.º — Quadro Social

Existentes em 31-12-1950 ..		454	
Admissões: em 1951	160		
em 1952	93	253	
Demissões: em 1951	18		
em 1952	16	34	
Exclusões: em 1951	13		
em 1952	44	57	
Falecimentos:	3		
		94	
Sócios existentes em 31-12-1952:			
ativos	595		
licenciados	18	613	

2.º — Correspondência

a) correspondência recebida:			
em 1951	994		
em 1952	722	1716	
b) correspondência expedida (x):			
em 1951	926		
em 1952	576	1402	
c) circulares expedidas:			
em 1951	13		
em 1952	14	27	

NOTA — Na correspondência expedida não foram computados boletins para concursos, salões, convites, etc..

ANEXO II — INTERCÁMBIO — (A/C DA VICE-PRESIDÊNCIA)

Ano	N.º de Salões	Concorrentes admitidos	Trabalhos admitidos
1951	22	77	607
1952	42	85	769

NOTA: No computo de 1952, faltam ainda os resultados de 13 salões.

ANEXO III — DEPARTAMENTO FOTOGRÁFICO

a) Salão Internacional de S. Paulo

Ano	Países	Concorrentes		Trabalhos	
		inscritos	admitidos	inscritos	admitidos
10.º — 1951	40	945	318	3.166	507
11.º — 1952	28	519	192	1.569	317

b) Concursos internos — 10 cada ano

Classes	Concorrentes		Trabalhos Inscritos	
	1951	1952	1951	1952
Seniors	4	4	91	47
Juniors	10	12	83	231
Novíssimos	81	47	609	257
Totais	95	63	783	535

NOTA: Dos concursos de 1952 não consta o de dezembro, óra em realização.

c) Outras atividades

Palestras 3 Seminários 17 Exposições Individuais 5

ANEXO IV — DEPARTAMENTO CINEMATOGRAFICO

a) projeções de filmes e diapositivos em côres em 1951 4
em 1952 6 10

b) concursos de diapositivos em côres:

Ano	Concorrentes	Trabalhos Classificados
1951 — 5	17	107
1952 — 5	16	103

c) Concurso Cinematográfico Nacional:

1951: concorrentes — 16	filmes inscritos — 16
1952: em realização.	

d) palestras: 3

e) seminários: 2

ANEXO V — DEPARTAMENTO SOCIAL

a) excursões:	em 1951	5	
	em 1952	4	9
		—	
b) reuniões sociais:	em 1951	5	
	em 1952	4	9
		—	
c) 1.º Concurso Estúdio			
d) Cursos de estúdio:	6 turmas.		

ANEXO VI — TESOUREARIA

BALANCETE GERAL DE JANEIRO DE 1951 À ABRIL DE 1952

R E C E I T A

Renda Social			
Renda apurada com mensalidades, jóias, carteiras, anuidades etc. . .	159,540,00		
Rendas Diversas			
Renda apurada c/venda de cartolinas	3.050,00		
Idem c/venda de Catálogos e inscrições do X Salão	20.596,00		
Idem c/inscrição do concurso de Cinema	750,00		
Recebido de anúncios publicados no Boletim . . .	4.200,00		
Juros Bancários creditados em nossa Conta Corrente	553,80		
Produto líquido da troca de projetores de "Slides" . . .	1.500,00	30.649,80	
		—	
Donativos			
Donativos recebidos da Prefeitura Municipal de São Paulo	49.768,70		
Idem do Sr. Gaspar Gasparian	2.000,00	51.768,70	
		—	
ADIANTAMENTOS pelo tesoureiro Sr. M. Morales Fº.		5.521,00	
SALDO ANTERIOR:			
Em Caixa	3.420,90		
Em depósito no Banco Central de S. Paulo . .	7.181,30	10.602,20	
		—	
		258.081,70	

a) E. Salvatore - Presidente

D E S P E Z A

Aluguéis	Aluguéis pagos durante a gestão	2.853,20
Ordenados	Idem, idem	39.960,00
Comissões	Idem, idem	21.498,90
Selos do Correio e Desp. Colis Post	Gastos durante a gestão	21.464,40
Água, Luz e Telefone	Pago por consumo e uso	7.875,70
Móveis e Utensílios	Adquiridos durante a gestão	9.398,30
Despesas Bancárias	Desp. debitadas em n/Conta Corrente	55,00
Despesas de Salão	Idem com o Salão	27.502,80
Boletim	Pago div. contas do Boletim	32.210,90
Convenção	Desp. específicas da convenção . . .	7.425,70
Despesas Diversas	Despesas n/especificadas	14.563,50
Secretaria	Impressos, telegramas e diversos	14.494,20
Departamento Fotográfico	Desp. tidas c/o departamento . . .	3.199,70
Depart. Cinematográfico	Idem	3.936,50
Departamento Social	Idem	7.200,00
SALDO QUE PASSA:		
	Em Banco Central S. P.	44.442,90
		—
		258.081,70

a) Manoel Morales Fº. - Tesoureiro

TESOURARIA — CAIXA PRÓ SÉDE PRÓPRIA
BALANCETE GERAL DE JANEIRO DE 1951 À ABRIL DE 1952

R E C E I T A

Taxa Extra	
Renda apurada com a cobrança desta taxa	78.950,00
Livro de Ouro	
Contribuições recebidas	64.600,00
Juros Ativos	
Creditados em n/Conta Corrente	422,50
ADIANTAMENTOS pelo tesoureiro	
Sr. M. Morales F ^o	1.396,30
SALDO ANTERIOR:	
Em dep. Banco Vale do Paraíba	9.550,80
<hr/>	
	<u>154.919,60</u>

VISTO: E. SALVATORE — Presidente

D E S P E Z A

Amortização	
Pago amortização anual do imóvel relativa a 1952	62.500,00
Juros Passivos	
Juros pagos e relativos à n/dívida do imóvel	47.042,00
Impostos	
Pagos durante a gestão	9.420,80
Comissões	
Pago comissão de cobrança	11.557,30
Aluguéis	
Pagos durante o exercício	8.101,30
Seguros	
Pago prêmio de seguro c/fogo do imóvel e conteúdo	1.550,00
SALDO QUE PASSA:	
Em dep. no Banco do Vale do Paraíba	14.748,20
<hr/>	
	<u>154.919,60</u>

a) M. MORALES F.^o — Tesoureiro

BALANCETE GERAL DE MAIO A DEZEMBRO DE 1952

R E C E I T A

SALDO ANTERIOR	
Em depósito no Banco Vale do Paraíba	14.748,20
" " " " Central	44.442,90
RENDA SOCIAL	
Mensalidades, anuidades, joias e cartelas	35.805,00
Taxas extras recebidas	16.630,00
RENDAS DIVERSAS	
Livro de Ouro — Subscrição Fotóptica	30.400,00
Quota pró aquisição sede própria	2.000,00
Diversas taxas inscrição Salão	210,00
Recebido do Boletim	10.010,00
Juros bancários creditados em n/conta	1.008,30
Recebido por um anúncio	400,00
" " subscrição e rifa Natal	3.045,00
" " vendas envelopes p/neg.	70,00
" " cart. p/montagens	2.650,00
" " div. assinaturas Armário	9.000,00
<hr/>	
	<u>170.419,40</u>

Eduardo Salvatore — Presidente

D E S P E Z A

ALUGUEIS para sede Rua S. Bento	7.192,00
ORDENADOS pagos	14.934,00
DESPESAS aniversário e Festa Natal	1.493,00
COMISSÕES pagas	4.760,00
REGISTRO MARCA — pago por registro marca Boletim	530,00
FILME — pago por aluguel filme ..	275,00
IMPOSTOS — pgos. Territorial e Predial	7.563,20
PREFEITURA — pago Taxa Serv. Aguas e Esgotos	1.248,00
SALÃO — pago por medalhas e prêmios	8.835,90
LUZ — pago por diversas contas	2.655,80
ÁGUA — " " " " " "	72,70
TELEFONE — pago por div. contas	1.311,30
GRATIFICAÇÃO — pela impressão catálogo Salão	1.750,00
MATERIAL FOTOGRAFICO — pago por diversas notas	755,00
PROJETOR — pago por conta	3.250,00
MÓVEIS — pago pelo móvel Armário	10.300,00
MANUTENÇÃO SÉDE — pago por diversas notas	2.979,00
JUROS — pagos s/nosso débito prédio	20.832,40
IMPRESSOS — pago por diversas facturas	38.972,90
SELOS E TELEGRAMAS	7.491,00
BANCO — pago por despêsa cobrança um cheque	12,60
SALDO QUE PASSA PARA O EXERCÍCIO SEGUINTE	
No Banco Vale do Paraíba S/A.	21.057,70
" " Central de S. Paulo	1.506,10
Dinheiro em caixa	10.642,70
<hr/>	
	<u>170.419,40</u>

São Paulo, 31 de Dezembro de 1952
 Angelo Francisco Nuti — Tesoureiro

O BANDEIRANTE NO EXTERIOR

XI Salão do Uruguay — 1952

Mais um expressivo êxito vem de colhêr a representação bandeirante ao certame promovido pelo prestigioso **Foto Club Uruguayo**, que teve lugar em outubro último em Montevideo, e ao qual compareceram aficionados de 26 países, com um total de 384 obras admitidas. Compareceu o F. C. C. Bandeirante com 64 trabalhos, dos quais foram aceitos 51, a saber:

"Fuga" de F. Albuquerque; "Azas" de C. Cardoso; "Marginal" de G. Barros; "Leletinha" e "Fuga" de A. M. Castro Fº; "Fundição" de T. J. Farkas; "A marca de tempo" de I. F. Silva; "Brumas" e "Dinamismo" de M. Fiori; "Sinuosa" e "Fuga" de R. Francesconi; "Perspectiva em diagonal" de G. Gasparian; "Linhas em fuga" de M. Giró; "Ascensão" e "Manhã no Tieté" de K. Kawahara; "Duas sombras" e "Estudo de decoração" de N. Kojranski; "Frisson" de M. Laert Dias; "Varal" e "Zilda" de C. F. Latorre;

"Seis da manhã" e "Iniciação" de J. Lecocq; "Casas velhas" e "Jarra e copo" de G. Lorca; "Campo santo" e "Tio Gregorio" de A. M. Florence; "Rústico" de E. Machado; "Retrato" e "Estudo a Rembrant" de A. Manarini; "A beira do rio" e "Velhos sinos" de M. Morales Fº; "Rugas" e "Singrando" de L. E. Munglioli; "Deixando sombras" de M. Otsuka; "Nuvens de verão" de F. Palmerio; "Cargo" e "Sempre uma esperança" de C. Pugliese; "Manhã brumosa", "Leitor noturno", "O malandro" e "Presagios" de E. Salvatore; "3.ª Classe" de A. S. Victor; "Bas-Fond" e "Vertigem" de A. Souza Lima; "Cabeluda" e "Tormenta" de N. S. Rodrigues; "Ao cair da tarde" e "Composição" de S. Trevelin; "Barcos" e "Caladiuns" de L. Vaccari; e "Em guarda" de J. V. E. Yalenti.

O catálogo, magnificamente impresso, reproduz trabalhos de G. Gasparian e E. Salvatore, além dos outros autores brasileiros, F. Aszmann e Pedro Calheiros.

INDICADOR PROFISSIONAL F. C. C. B.

ARQUITETURA

DR. GUILHERME MALFATTI

Rua Marconi 53, 9.º and. s/904 - fone: 34-2976

DIREITO

EDUARDO SALVATORE

(advocacia civil e comercial)

Praça de Sé 313 - 2.º and. s/19 - fone: 33-5404

JOAQUIM DA SILVA MENDES

(Advocacia Trabalhista)

Rua São Bento 181, 3.º and. - fone: 32-0012

FOTOGRAFIA

FRANCISCO ALBUQUERQUE

(Retratos, fotografia industrial, etc.)

Av. Rebouças, 1700 - fone: 8-7650

IMOBILIÁRIA

DR. ALFIO TROVATO

Rua Quintino Bocaiuva 231, 5.º and., s/34
(Transações Imobiliárias em geral)

MEDICINA

DR. ARMANDO NASCIMENTO JR.

(Molestias de Senhoras)

Av. Brigadeiro Luiz Antonio 1234
fones: 35-1899 e 32-2902

DR. FREDERICO SOARES DE CAMARGO

(Doenças do coração)

Rua José Bonifácio 250, 12.º and. - fone: 33-5424

DR. PAULO MINERVINI

(Molestias do pulmão - Raio X)

Rua 7 de Abril 176, 7.º and. - fone: 34-9614

ODONTOLOGIA

DR. CARLOS LIGER

(Cirurgião-Dentista)

Dentaduras Anatômicas, Pontes Moveis, Coroas de porcelana Jacket - Raios X.
Rua. B. de Itapetininga 50, 2.º and., s/201/208
Fone: 34-2655

SEGUROS

ALDO A. DE SOUZA LIMA

(Seguros Gerais)

Rua Boa Vista 236, 3.º andar
Fones: 32-7580 e 33-3228

J. J. ROOS

(Seguros Ramos Elementares)

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar - S. Paulo
Fone 32-3161 (Réde Interna)

VÁRIOS

TUFY KANJI

(Camisaria Kanji - camisas sob medida - Artigos finos para cavalheiros).

Rua 7 de Abril 415 - fone: 34-8203

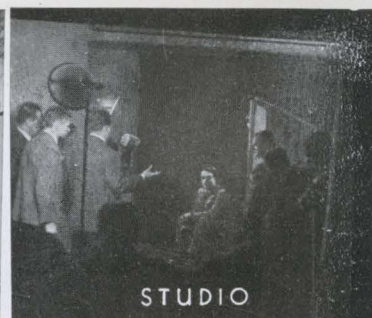
ACESSÓRIOS em geral para fotografia pelos melhores preços. Esmaltadeiras 50x60, tipo plana, toda de ferro "Fontamac", esmaltadeiras rígido, etc.. Não aceite imitações. FONTAMAC, 30x40, 45x60, curvas, refletores, roletes, placas cromadas, marfinites, intermediários para filme Rua Francisca Miquelina, 190 - Fone: 33-5628.



SALA DE ESTAR



SALA DE EXPOSIÇÕES



STUDIO

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.

★

Sala de leitura e biblioteca especializada.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina.

★

Cr. \$

Joia de admissão 200,00

Mensalidade 40,00

Taxa extra mensal pró-séde própria 10,00

Anuidade (recebida somente março de cada ano .. te nos meses de janeiro 600,00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gozam do desconto de 50%.

★

SÉDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

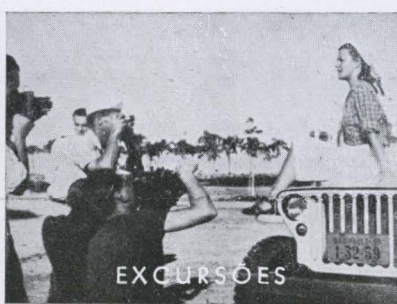
FONE: 32-0937

—

S. PAULO, BRASIL



CONCURSOS INTERNOS



EXCURSÕES



SALÃO INTERNACIONAL

Para tôdas as aplicações da fotografia
Filmes - Chapas - Papéis - Produtos Químicos



No laboratório: radiografia fotomicrografia, espectrografia, mineralogia, metalografia, oscilografia etc.

No escritório: cópia de documentos, desenhos etc. com o auxílio do aparelho Dupliphot, microfotografia de documentos etc.

E para tudo: retratos, reportagem, cinema, fotografia em côres, todos os processos gráficos (tipografia, litografia, offset), aerofotografia, fotografia em infra-vermelho e ultra-violeta, fotografia de quadros, monumentos etc.



a marca de qualidade

FOTO PRODUTOS GEVAERT DO BRASIL S. A.